



# SME SOBRAL -CE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE SOBRAL DO ESTADO DO CEARÁ

Professor de Educação  
Infantil e Ensino  
Fundamental Inicial

**EDITAL Nº 01/2023**

CÓD: SL-034JN-23  
7908433231745

## Língua Portuguesa

1. Fonemas e grafemas; Relações entre fonemas e grafemas; Vogais: classificação de vogais e semivogais; Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato; Encontros consonantais e dígrafos; Divisão silábica; .....	9
2. Acentuação gráfica. Tonicidade das palavras .....	10
3. Estrutura das palavras: morfemas, prefixos e sufixos; Formação de palavras: composição e derivação.....	11
4. Classes gramaticais .....	12
5. A fala e a escrita: diferenças formais e diferenças funcionais.....	20
6. Habilidades de leitura e matrizes de referências .....	21
7. Tipologia e Gênero textual.....	23

## Matemática

1. Operações básicas para a construção do conceito de número: conservação de grandezas, classificação (classe e inclusão de classes), construção de sequências. Sistema de numeração decimal: operações com números naturais, inteiros, racionais e reais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); 3. Resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, fracionários e reais; Divisibilidade: regras de divisibilidade, resolução de problemas e fatoração .....	31
2. Expressões numéricas envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) .....	38
3. Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC): processos e resoluções de problemas .....	38
4. Unidade de: comprimento; área; volume; capacidade; massa; e tempo .....	39
5. Principais figuras geométricas planas: cálculo do perímetro e da área; Principais ângulos; Reta, segmento de reta e semirreta.....	44
6. Sólidos geométricos (cubo, prismas, cilindros, pirâmides e cones): identificação de faces, arestas e vértices, cálculo da superfície e do volume.....	50
7. Problemas relacionados com assuntos deste programa.....	52

## Ciências

1. Água (composição, ciclo e importância) .....	55
2. Ar (propriedades, poluição e importância);.....	60
3. Ecologia (conceitos básicos: biosfera, ecossistemas, habitat, nicho ecológico, população, comunidade e noções de Educação Ambiental); .....	67

## História

1. Processo de colonização do Brasil; .....	77
2. Processo de independência: Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Revolução Pernambucana de 1817; Confederação do Equador (Ceará) e Independência do Brasil; .....	82
3. Sedição de Juazeiro (Ceará); Caldeirão; Oligarquia Acyolina (Ceará);.....	91
4. República: proclamação, revoluções de 1930 e 1964, redemocratização do Brasil; .....	93
5. A História de Sobral (d a Vila à Cidade).....	108

## Geografia

1. A criança e as relações espaciais;.....	123
2. As escalas de percepção e análise do espaço geográfico: o bairro, a cidade, o município e o estado; .....	123
3. A natureza e a sociedade: paisagens naturais e paisagens culturais; .....	123
4. A cidade e o campo: o modo de vida urbano e o modo de vida rural; .....	128
5. A crosta terrestre brasileira (formação, conservação, poluição e erosão do solo); .....	124
6. Aspectos básicos da flora e da fauna brasileira. ....	125

## Didática

1. Evolução histórica da Didática; Conceito de Didática e suas relações com a história da Pedagogia: teorias e tendências pedagógicas; .....	129
2. Resignação da didática nos anos 90: princípios e proposições; .....	143
3. O professor como investigador na ação didática; .....	145
4. A relação teoria e prática no processo de ensino -aprendizagem escolar; .....	146
5. O papel da Didática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º);.....	148
6. As diferentes abordagens do planejamento de ensino escolar; .....	150
7. A Didática e a interdisciplinaridade; .....	153
8. O Ensino e o Desenvolvimento de Competências;.....	165
9. Componentes básicos do plano de aula e rotina de sala; .....	174
10. Concepções da avaliação da aprendizagem escolar: diagnóstica, emancipatória, processual, punitiva, classificatória.....	178

## Educação Pública Municipal de Sobral

1. Plano Municipal da Educação (Lei nº 1477 de 24/06/2015; IOM nº 660 de 25/06/2015); .....	183
2. A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Livro: Prêmio Inovação em Gestão Educacional – Experiências Seleccionadas/ 2006; Capítulo 09/ Ministério da Educação/ INEP); .....	183
3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e suas alterações; .....	186
4. Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais – A Experiência de Sobral/ Ceará – MEC/INEP (Série Projeto- Boas Práticas Vol. 1) .....	202
5. Políticas Educacionais no Brasil - O que podemos aprender com casos reais de implementação? - Capítulo 9: Sobressaltos ou fortuna - Secretaria Municipal de Educação de Sobral .....	202
6. Educação que dá certo - O caso de Sobral (CE) – Organização: Todos pela Educação. Ano de publicação: 2021. ....	209
7. Relatório Alcançando um Nível de Educação de Excelência em Condições Socioeconômicas Adversas: O Caso de Sobral – Organização: Organização: Banco Mundial (Louise Rodrigues da Cruz Boari e André Loureiro). ....	218
8. Fazendo a educação dar certo – O sucesso do Ceará e Sobral nas reformas educacionais para a alfabetização universal. Organização: Banco Mundial. Ano de publicação: 2020. ....	228
9. Competências Socioemocionais – A importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral. Organização: Instituto Ayrton Senna. Ano de publicação: 2021. ....	233

## ÍNDICE

10. Gestão Escolar – Gerenciando a Escola Eficaz – conceitos e instrumentos. Organização: Fundação Luís Eduardo Magalhães. Ano de publicação: 2000. ....	256
11. Gestão Escolar – Manual de Procedimentos e Rotinas. Organização: Fundação Luís Eduardo Magalhães. Ano de publicação: 2000. ....	256
12. Currículos de Sobral/CE – Ed. Infantil, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, .....	257
13. Cases de sucesso – Sobral Ceará – Organização: Instituto Alfa e Beto. ....	257
14. Desenvolvendo lideranças escolares efetivas – Organização: Organização: Instituto de Políticas de Aprendizagem & Fundação Wallace. Ano de publicação: 2022. ....	259
15. Ensino público com bons resultados - Estratégias e ações mapeadas por pesquisas em mais de mil redes em todas regiões do Brasil – Organização: IEDE. Ano de publicação: 2022. ....	259
16. Protocolos do programa Educar pra Valer - Eixos gestão de rede, formação, avaliação, acompanhamento escolar e sustentabilidade e comunicação - Organização: Associação Bem Comum.....	259
17. Acompanhamento escolar nas redes públicas de ensino - Organização: Educar pra valer – Ano de publicação: 2020. ....	260
18. Guia de Tutoria Pedagógica - Organização: Fundação Itaú Social .....	260

## Educação Infantil e Alfabetização na Perspectiva de Formação de Leitores dos anos iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental

1. Autonomia da criança: significado e importância;.....	261
2. A brincadeira e o pensamento da criança.....	262
3. Evolução da linguagem escrita.....	278
4. O desenvolvimento da leitura e suas funções .....	280
5. Redação Escolar – Desenvolvimento e avaliação, relação escrita e gramática .....	283
6. Literatura infantil e o prazer de ler – definições, características e breves históricos.....	287
7. A produção de textos: desenvolvimento e avaliação.....	288
8. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	288
9. Jogos, ludicidade e a cultura infantil contemporânea; .....	289
10. Métodos de alfabetização.....	290
11. Ensino de Matemática e da Língua Materna nas séries iniciais: relação entre as duas linguagens.....	291

**O Novo Acordo Ortográfico**

Confira as regras que levaram algumas palavras a perderem acentuação em razão do Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009:

**1 – Vogal tônica fechada -o de -oo em paroxítonas.**

Exemplos: enjôo – enjoo; magôo – magoo; perdôo – perdo; vôo – voo; zôo – zoo.

**2 – Ditongos abertos -oi e -ei em palavras paroxítonas.**

Exemplos: alcalóide – alcaloide; andróide – androide; alcalóide – alcaloide; assembleía – assembleia; asteróide – asteroide; européia – europeia.

**3 – Vogais -i e -u precedidas de ditongo em paroxítonas.**

Exemplos: feiúra – feiura; maoísta – maoista; taoísmo – taoismo.

**4 – Palavras paroxítonas cuja terminação é -em, e que possuem -e tônico em hiato.**

Isso ocorre com a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo. Exemplos: deem; lêem – leem; relêem – relem; revêem.

**5 – Palavras com trema:** somente para palavras da língua portuguesa. Exemplos: bilíngüe – bilíngue; enxágüe – enxágue; lingüiça – linguíça.

**6 – Paroxítonas homógrafas:** são palavras que têm a mesma grafia, mas apresentam significados diferentes. Exemplo: o verbo **PARAR**: pára – para. Antes do Acordo Ortográfico, a flexão do verbo “parar” era acentuada para que fosse diferenciada da preposição “para”.

Atualmente, nenhuma delas recebe acentuação. Assim:

Antes: Ela sempre pára para ver a banda passar. [verbo / preposição]

Hoje: Ela sempre para para ver a banda passar. [verbo / preposição]

**ESTRUTURA DAS PALAVRAS: MORFEMAS, PREFIXOS E SUFIXOS; FORMAÇÃO DE PALAVRAS: COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO**

**Visão geral:** a formação de palavras que integram o léxico da língua baseia-se em dois principais processos morfológicos (combinação de morfemas): a derivação e a composição.

**Derivação:** é a formação de uma nova palavra (palavra derivada) com base em uma outra que já existe na língua (palavra primitiva ou radical).

**1 – Prefixal por prefixação:** um prefixo ou mais são adicionados à palavra primitiva.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	PALAVRA DERIVADA
inf	fiel	infiel
sobre	carga	sobrecarga

**2 – Sufixal ou por sufixação:** é a adição de sufixo à palavra primitiva.

PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
gol	leiro	goleiro
feliz	mente	felizmente

**3 – Prefixal e sufixal:** nesse tipo, a presença do prefixo ou do sufixo à palavra primitiva já é o suficiente para formação de uma nova palavra.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
inf	feliz	–	Infeliz
–	feliz	mente	Felizmente
des	igual	–	desigual
–	igual	dade	igualdade

**4 – Parassintética:** também consiste na adição de prefixo e sufixo à palavra primitiva, porém, diferentemente do tipo anterior, para existência da nova palavra, ambos os acréscimos são obrigatórios. Esse processo parte de substantivos e adjetivos para originar um verbo.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
em	pobre	cer	empobrecer
em	trist	ecer	estristecer

**5 – Regressiva:** é a remoção da parte final de uma palavra primitiva para, dessa forma, obter uma palavra derivada. Esse origina substantivos a partir de formas verbais que expressam uma ação. Essas novas palavras recebem o nome de deverbais. Tal composição ocorre a partir da substituição da terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (“-ar” ou “-er”) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e, -o).”

VERBO	RADICAL	DESINÊNCIA	VOGAL TEMÁTICA	SUBSTANTIVO
debater	debat	er	e	debate
sustentar	sustent	ar	o	sustento
vender	vend	er	a	venda

**6 – Imprópria (ou conversão):** é o processo que resulta na mudança da classe gramatical de uma palavra primitiva, mas não modifica sua forma. Exemplo: a palavra jantar pode ser um verbo na frase “Convidaram-me para *jantar*”, mas também pode ser um substantivo na frase “O *jantar* estava maravilhoso”.

**Composição:** é o processo de formação de palavra a partir da junção de dois ou mais radicais. A composição pode se realizar por justaposição ou por aglutinação.

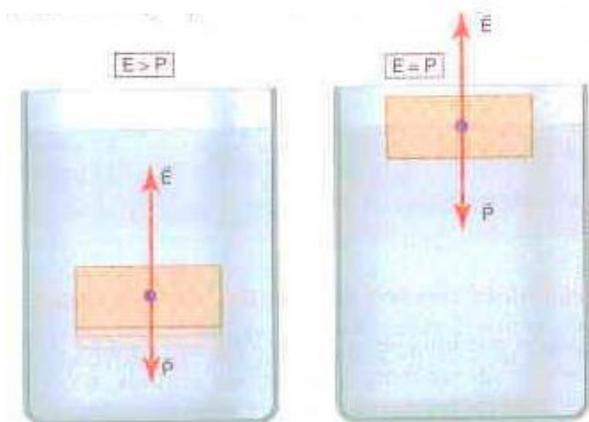
**Flutuar ou afundar?**

Você já se perguntou por que alguns objetos afundam na água? Porque um prego afunda e um navio flutua na água? O que faz com que a água sustente alguns objetos, de forma que eles consigam flutuar nela?

Entender porque alguns objetos afundam na água enquanto outros flutuam é muito importante na construção de navios, submarinos etc. Se na água um prego afunda e um navio flutua, está claro que isso não tem nada a ver com o fato de o objeto ser leve ou pesado, já que um prego tem algumas gramas e um navio pesa toneladas.

Na água podemos erguer uma pessoa fazendo pouco esforço, enquanto fora da água não conseguiríamos nem movê-la do chão. Isso acontece porque a água empurra o corpo de uma pessoa para cima. A força que a água exerce nos corpos mergulhados de baixo para cima (como um “empurrão”), é denominada **empuxo**.

A quantidade de água deslocada pelos corpos é um importante fator para a flutuação ou afundamento dos objetos. O prego, por ter pouco volume, desloca um mínimo de água quando mergulhado. Já o navio por ser muito volumoso, desloca uma grande quantidade de água. Então seu “peso” fica equilibrado pela força com que a água o “empurra”, ou seja, pelo empuxo.



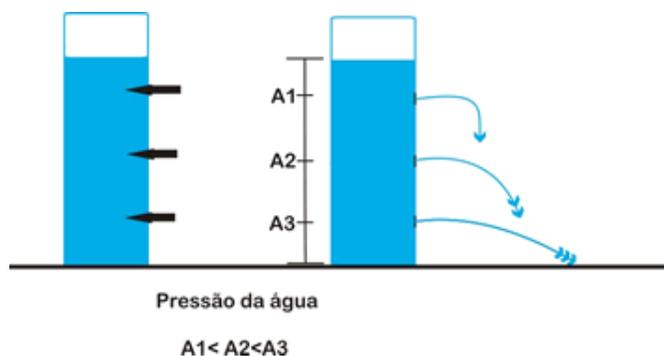
Quando o empuxo ( $E$ ) é igual ao peso ( $P$ ) o objeto flutua, porém quando o peso é maior que o empuxo o objeto afunda. O submarino quando quer afundar aumenta seu peso enchendo seus tanques de água do mar.

**A água exerce pressão**

Você já tentou segurar com o dedo o jato de água que sai de uma mangueira? O que aconteceu? A água impedida pelo dedo de fluir, exerce pressão e sai com mais força.

Todos os líquidos em geral exercem pressões. Uma maneira de demonstrar a pressão exercida por uma coluna de “líquido” é efetuar orifícios numa garrafa plástica de 2 litros (destas de refrigerante) e enchê-la de água.

- A experiência ilustrada abaixo indica que a pressão exercida por um líquido aumenta com a profundidade, pois a vazão do primeiro furo é menor que a vazão dos outros dois. Pode-se verificar que quanto maior a profundidade ou altura de líquido, o filete de água atinge uma maior distância. Diz-se que a pressão é maior e depende da profundidade do orifício considerado.



**Pressão e mergulho**

Quando uma pessoa mergulha, pode sentir dor na parte interna da orelha. Você sabe por que isso acontece? Novamente, a explicação está relacionada à pressão que a água exerce.

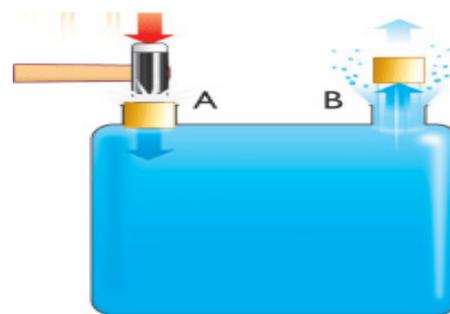
Quando mergulhamos, à medida que nos deslocamos para o fundo, aumenta a altura da coluna líquida acima de nós. Quanto maior a altura dessa coluna, maior será a pressão exercida pelo líquido sobre nós. Por essa razão, nas profundezas dos oceanos a pressão da água é grande e o homem não consegue chegar até lá sem equipamentos de proteção contra a pressão.

**Tensão superficial**

Uma outra característica da água no estado líquido é a tensão que ela representa em sua superfície. Isso acontece porque **as moléculas da água se atraem**, mantendo-se coesas (juntas), como se formassem uma finíssima membrana da superfície. Olhe a figura abaixo.

**O princípio de Pascal**

Pascal foi um cientista francês que viveu de 1623 a 1662. Entre muitas colaborações para a ciência, formulou o seguinte princípio: “A pressão exercida sobre um líquido é transmitida integralmente para todos os pontos do líquido”. Observe a figura a baixo:



Quando empurramos fortemente uma rolha para dentro de uma garrafa que contém líquido, essa pressão é transmitida integralmente ao líquido existente no recipiente. A pressão da água dentro da garrafa aumenta e empurra a outra rolha para fora.

**O ciclo da água**

A água no estado líquido ocupa os oceanos, lagos, rios, açudes etc. De modo contínuo e lentamente, à temperatura ambiente, acontece a evaporação, isto é, a água passa do estado líquido para o gasoso.

**Conservação do solo**

Quando não recebe o devido tratamento, o solo pode perder suas propriedades naturais e se tornar infértil. Para a conservação do solo, algumas medidas podem ser adotadas:

- Conservação da vegetação nativa: uma dos meios mais importantes para conservar o solo é não praticar o desmatamento.
- Combate à erosão: realizado através do sistema de curvas de nível. São feitas valas em sentido circular no solo de regiões altas (montanhas, morros, serras).
- Reflorestamento: com a falta de vegetação pode ocorrer erosão. Com a plantação de árvores em regiões que passaram por desmatamentos, evita-se a erosão.
- Rotação de cultura: a área de plantações pode ser dividida em partes, de forma que uma delas ficará sempre em repouso. Com isso, logo após a colheita, é possível deixar sempre uma área em repouso com a finalidade do mesmo se recuperar.

**Poluição do Solo**

Toda e qualquer mudança na natureza do solo, causada pelo contato com resíduos sólidos e resíduos líquidos, produtos químicos os quais causam deterioração ao ponto de tornar-se a terra inútil ou até gerar um risco à saúde.

**Principais Tipos**

- Detritos da vida urbana – grande quantidade de detritos é a principal fonte causadora da poluição dos solos. É responsável pela produção exacerbada de lixo nas grandes cidades.
- Depósitos ilegais de despejos industriais - descarte indevido metais pesados, produtos químicos de alto risco, além de detritos sólidos pelas indústrias.
- Agrotóxicos e adubação incorreta – ocorrem principalmente nas áreas rurais. Os principais vilões são a utilização indiscriminada de defensivos agrícolas, bem como a adubação incorreta ou excessiva.

**Principais consequências**

Perda da fauna, a esterilização da terra para plantação e a contaminação da água (incluindo os lençóis freáticos).

**Erosão do solo**

Trata-se de um processo natural e presente na dinâmica do planeta há milhares de anos (tempo geológico). Esse fenômeno consiste no desgaste do solo e das rochas de áreas mais altas para áreas mais baixas, ocasionando a sedimentação dos detritos.

**Fatores que contribuem com a erosão**

Eles podem acontecer naturalmente ou por meio da ação do ser humano. Na natureza, o intemperismo (o conjunto de processos químicos, biológicos e físicos que alteram toda a estrutura rochosa do solo) causa a desintegração e transformação das rochas.

O intemperismo químico ocorre pela ação das águas (de rio, mar ou precipitações). O contato das rochas com a água, modificam-nas internamente, pois há uma interação entre os componentes da água com os componentes minerais das rochas.

No intemperismo físico (variação das temperaturas), com o frio, as rochas contraem-se e, com o calor, elas dilatam.

Já no intemperismo biológico (o que mais contribui para os processos erosivos), a ação dos organismos vivos, como as raízes de plantas e pequenos animais que vivem no solo (formigas, minhocas) que adentram as rochas e o solo, modificando-os e abrindo pequenos canais, o que facilita a ocorrência de processos erosivos.

**Consequências da erosão**

O risco de deslizamento é maior quando ocorre o desmatamento das áreas de morro, pois o solo sem cobertura vegetal fica mais desprotegido das fortes chuvas.

O assoreamento é outra consequência da erosão, que pode causar a seca de vários cursos d'água, por reduzir a profundidade e, com o passar dos anos, causa a perda da biodiversidade aquática.

**ASPECTOS BÁSICOS DA FLORA E DA FAUNA BRASILEIRA**

O Brasil possui uma das biodiversidades mais ricas do mundo, detentor das maiores reservas de água doce e de um terço das florestas tropicais que ainda não foram desmatadas. Ele é formado por seis biomas de características distintas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Cada um desses ambientes abriga diferentes tipos de vegetação e de fauna.

Como a vegetação é um dos componentes mais importantes da biota, seu estado de conservação e de continuidade definem a existência ou não de habitats para as espécies, a manutenção de serviços ambientais e o fornecimento de bens essenciais à sobrevivência de populações humanas.

**Amazônia**

Constitui a maior área remanescente de florestas tropicais do mundo. Ela ocupa cerca de 49,29% do território brasileiro.

Localização: Abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e uma porção do Mato Grosso, Maranhão e Tocantins.

Condições climáticas: Clima quente e úmido, com temperaturas variando entre 20°C a 41°C durante o ano. As precipitações pluviométricas são superiores a 1800 mm/ano. A umidade na região apresenta índices de 80 a 100%.

Flora: Castanheiro-do-pará, a seringueira, a sumaúma, o guaraná e uma diversidade de plantas epífitas.

Fauna: insetos, anfíbios, jiboias, sucuris, bichos-preguiça, peixe-boi, botos, onças-pintadas e pirarucu.

**Caatinga**

Representa 10% do território brasileiro. Uma de suas principais características são suas plantas que se adaptaram à falta de água do ambiente.

A sobrevivência das plantas da Caatinga é sua resistência em períodos de seca, visto que elas armazenam água em seus troncos e folhas.

Localização: Abrange os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e Norte de Minas Gerais.

Condições climáticas: Clima semi-árido, com índices pluviométricos entre 500 mm a 700 mm anuais e temperatura entre 24°C a 26°C.

Flora: A vegetação é formada por plantas adaptadas ao clima seco. As plantas possuem folhas transformadas em espinhos, cutículas impermeáveis e caules que armazenam água. Essas características correspondem às plantas xeromórficas. Como exemplos, estão as cactáceas (mandacaru e facheiro).

Fauna: Alguns animais típicos da Caatinga são o preá, veado, calango, iguanas, onças e macaco-preto.

Na 1ª série básica, 89,1% das crianças (6 anos) conseguiram ler textos ou frases, a partir da mesma sistemática de avaliação. Vale lembrar que a quase totalidade desse grupo, até 2000, concluía o ano letivo sem nenhuma aprendizagem significativa nessa área, correndo o risco de permanecer assim pelos anos seguintes.

Outro indicador de resultado importante é que, quando a política foi implantada, o número de alunos analfabetos ao longo do ensino fundamental era de cerca de 5 mil alunos, dos 18 mil matriculados de 1ª a 4ª série. Em 2004, esse total chegou a 964 alunos, em 2005, a 699 e, finalmente, em 2006, caiu para 696 alunos.

Além disso, segundo informações da Secretaria de Educação, houve importantes transformações na cultura educacional da rede municipal, como o senso de responsabilização da escola pelos resultados de seus alunos. “A escola passou a responder efetivamente pelos resultados e entender que a condição social desfavorável da grande maioria das famílias não condena o aluno ao fracasso”, diz a secretária.

Os indicadores de distorção idade/série e abandono também melhoraram. Em 2000, a taxa de abandono no ensino fundamental da rede municipal era de 9,94%. Em 2005, foi de 1,75%. Já o índice de distorção idade-série em 2000 era de 57,5%, enquanto que em 2005 caiu para 17,77%.

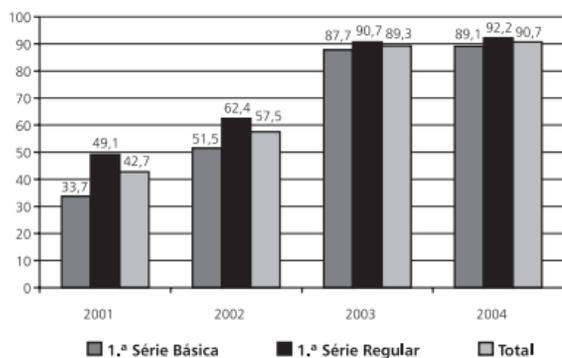


Figura 1 – Município de Sobral – Evolução da taxa de alfabetização – 2001 a 2003 (%)

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Sobral.

O quadro abaixo apresenta o número alunos beneficiados com a experiência, entre as turmas de alfabetização da 1ª série básica (6 anos) e da 1ª série regular (7 anos) e os alunos de 2ª a 4ª série não-leitores, regularmente matriculados nas escolas públicas municipais da rede de ensino do município de Sobral.

Ano	Alunos beneficiados			Total
	META 1 1ª série básica e 1ª série regular	META 2 2ª a 4ª série (não-leitores)		
2001	7.106	4.534		11.640
2002	6.577	4.557		11.134
2003	6.043	3.048		9.091
2004	6.108	964		7.072
2005	6.208	699		6.907

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Sobral.

### Avanço para as demais séries

A equipe da Secretaria de Educação constatou que os ganhos com o projeto de alfabetização estavam correndo o risco de se perder com a promoção dos alunos das 1ª séries básica e regular para as séries seguintes do ensino fundamental, já que estas continuam seguindo o modelo tradicional. Em razão disso, a Secretaria iniciou, em 2005, o uso da mesma metodologia na 2ª série e, em 2006, vem estendendo o procedimento às 3ª e 4ª séries.

### Mudança de paradigma

No processo de implantação da experiência, a Secretaria foi pouco a pouco conquistando o respeito e o apoio da sociedade em geral, das famílias e mesmo do legislativo local. Boa parte disso se deve às iniciativas de mobilização das famílias quanto à importância da escola para seus filhos. Os bons resultados alcançados pela experiência fizeram com que fosse viabilizada a formalização jurídica da iniciativa e inaugurado um novo paradigma na gestão educacional do município.

Quadro 2 – Despesas anuais do projeto

(continua)

1ª série básica	Qtd.	Valor unitário	Valor mensal	Meses	Valor anual
Instrutores	3	666,67	2.000,00	11	22.000,00
Kit dos professores	140	25,00	3.500,00	10	35.000,00
Deslocamento dos profs./encontro (2/mês)	38	11,25	427,50	10	4.275,00
Alimentação	110	7,50	825,00	10	8.250,00
Material didático (aluno/professor/classe)	3.047	6,41	19.519,20	10	195.192,00
Substituições professores (dia da formação)	188	15,00	2.820,00	10	28.200,00
Gratificação professores	140	116,86	16.360,00	11	179.960,00
<b>Total</b>			<b>39.951,70</b>		<b>415.877,00</b>

Quadro 2 – Despesas anuais do projeto

(conclusão)

1ª série regular	Qtd.	Valor unitário	Valor mensal	Meses	Valor anual
Instrutores / Elaboração de material	3	1.100,00	3.300,00	11	36.300,00
Consultor	1	1.000,00	1.000,00	10	10.000,00
Kit dos professores	119	25,00	2.975,00	10	29.750,00
Deslocamento dos professores/encontro	25	11,25	281,25	10	2.812,50
Alimentação (professores)	100	7,50	750,00	10	7.500,00
Material didático (aluno / profs / coordenador)	3.081	2,70	8.325,00	10	83.250,00
Substituições professores (dia da formação)	159	15,00	2.385,00	11	26.235,00
Gratificação professores	127		11.000,00	11	121.000,00
<b>Total</b>			<b>30.016,25</b>		<b>316.847,50</b>
Meta 2	Qtd.	Valor unitário	Valor mensal	Meses	Valor anual
Instrutores	4	250,00	1.000,00	7	7.000,00
Alimentação profs./mês	41	7,50	307,50	7	2.152,50
Kit dos professores	41	20,00	820,00	7	5.740,00
Deslocamento dos professores/encontro	11	11,25	123,75	7	866,25
Material didático – alunos	652	3,00	6.003,66	8	48.029,30
Substituições professores (dia da formação)	46	15,00	690,00	8	5.520,00
Gratificação professores	38	75,00	3.765,00	8	30.120,00
<b>Total</b>			<b>8.254,91</b>		<b>63.788,05</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Sobral.